

As referências detalhadas de toda esta informação estão disponíveis online em www.stopogm.net/?q=node/447

Para saber mais sobre transgénicos e o que pode fazer, contacte a Plataforma Transgénicos Fora pelo email info@stopogm.net

A Plataforma agradece a disponibilização de informação a GM Watch (www.gmwatch.eu)

A Plataforma Transgénicos Fora é uma estrutura integrada por doze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ARP, Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português; ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; CAMPO ABERTO, Associação de Defesa do Ambiente; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Colher para Semear, Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras.



TRANSGÉNICOS FORA

*plataforma portuguesa
por uma agricultura sustentável*

www.stopogm.net

Transgénicos? Não, obrigado!



um manifesto em 10 pontos

1

Os transgênicos não resolvem a crise alimentar

"A crise climática foi usada para promover os biocombustíveis, o que ajudou a criar a crise alimentar. E agora a crise alimentar está a ser usada para dar um novo fôlego à indústria da engenharia genética."

Daniel Howden

correspondente em África do jornal britânico The Independent

"O meu lado cínico acha que eles estão a usar a actual crise alimentar e energética como mola para impulsionar os transgênicos a nível político. Percebe-se porque é que o fazem, mas o problema é que essas alegações de que os transgênicos vão resolver os problemas da seca ou da fome no mundo não passam de palermice."

Prof Denis Murphy

Director de Biotecnologia da Universidade de Glamorgan Reino Unido

Um relatório de 2008 do Banco Mundial concluiu que a produção de biocombustíveis é responsável pela subida dos preços dos alimentos a nível mundial. A Monsanto, a maior multinacional dos transgênicos, tem estado na primeira linha a fazer pressão política a favor deste tipo de energia, que usa os alimentos para alimentar carros, e não pessoas. Ao mesmo tempo, enquanto a crise atingia o auge, a empresa conseguia lucros inimagináveis com a venda de sementes e pesticidas a preços inflacionados. Para 2008 a Monsanto já anunciou lucros líquidos de 11 mil milhões de dólares - em relação a 2007 isto representa um aumento de três mil milhões de dólares! Para rematar, a mesma empresa tem defendido publicamente os [seus] transgênicos como solução para a crise alimentar que ajudou a criar.

10

As empresas dos transgênicos não são de confiança

"Os agricultores estão a ser processados por ter transgênicos na sua propriedade que eles não compraram, não querem, não vão usar, nem podem vender."

Tom Wiley

agricultor do Dakota do Norte, Estados Unidos

"A lista de acusações é horrífica, inexorável e convincente. A empresa multinacional Monsanto, que vende 90% dos transgênicos, mente em larga escala a muita gente e até ao mundo inteiro, com grande sucesso. Esse é o poder que o dinheiro e que o apoio, aparentemente ilimitado, do governo americano, conseguem atingir. Mas quem viu o documentário extraordinário 'O Mundo segundo a Monsanto' de Marie-Monique Robin já sabe isso tudo."

Le Monde, jornal francês

As grandes multinacionais da engenharia genética têm um cadastro marcado pela mentira, contaminação, envenenamento e corrupção. As sementes transgênicas são vistas como uma excelente oportunidade de negócio porque lhes permitem obter patentes e, assim, conseguir um monopólio sobre o que o mundo pode ou não cultivar e comer. Os agricultores que são apanhados a guardar sementes transgênicas da sua produção para voltar a semear no ano seguinte são arrastados para tribunal e daí para a falência. Isto passa-se mesmo quando esses transgênicos aparecem nos campos através de contaminação acidental devido ao vento ou aos insectos.



A coexistência entre agriculturas com e sem transgênicos é impossível

"Em relação aos transgênicos, estamos todos de acordo: não se consegue controlar a disseminação. Portanto não vamos correr esse risco."

Jean-Louis Borloo

Ministro francês da ecologia e do desenvolvimento sustentável

"Segundo o especialista [Joel Figueiredo, fundador e dirigente da Associação Nacional de Produtores de Milho e gerente da Cooperativa de Coimbra], uma parte importante das produções tradicionais de milho acaba por ser contaminada pela «polinização cruzada», sendo assim difícil encontrar milho que não contenha mais ou menos genes dos OGM."

Diário de Coimbra, 14 de Setembro de 2007

"Se algumas pessoas conseguirem o direito a cultivar e vender transgênicos, a consequência vai ser que em breve ninguém vai ter o direito a cultivar, vender e comer sem transgênicos. É uma escolha irreversível, como a introdução de coelhos na Austrália: uma vez feito, não pode ser desfeito." Roger Levett, eticista e especialista em desenvolvimento sustentável

A contaminação da produção convencional e biológica pelos transgênicos está a aumentar. Nos Estados Unidos, o cultivo experimental por um único ano de uma determinada variedade de arroz transgénico, não autorizado para venda, levou à contaminação generalizada da produção comercial de arroz longo e até das linhagens pré-comerciais. No Canadá, a produção biológica de colza foi praticamente eliminada devido à contaminação por colza transgénica. E em Espanha, um estudo recente verificou que o milho transgénico está a conduzir a uma redução drástica na produção biológica deste cereal.



Os transgênicos não aumentam a produção

"Vamos falar claro. Neste momento [2008], não há variedades transgênicas em uso que tenham melhoria intrínseca de produtividade. Da mesma forma, não há qualquer transgénico disponível que resista à seca, use menos fertilizantes ou proteja o solo. Nem um."

Dr Doug Gurian-Sherman

previamente especialista em biotecnologia da Agência de Protecção Ambiental do governo americano e consultor em transgênicos da Autoridade de Segurança Alimentar (FDA) do governo americano

De acordo com números oficiais do governo americano, não há transgênicos à venda que sejam mais produtivos do que as variedades de ponta convencionais. Apesar das promessas, o transgénico mais cultivado no mundo, a soja, tem uma produtividade reduzida face à soja convencional que pode atingir os 10% de quebra [400 kg por hectare]. O maior estudo europeu sobre a matéria, realizado em Espanha, verificou que há mais regiões onde o milho transgénico não dá mais lucro face ao convencional do que o contrário.



Os transgênicos aumentam o uso de pesticidas

"A promessa era de que íamos usar menos químicos e obter mais produção. Mas deixem-me dizer-vos que nada disso é verdade."

Bill Christison

presidente da Associação Americana de Agricultura Familiar

Dados publicados pelo Departamento de Agricultura americano mostram que nos Estados Unidos as culturas transgênicas conduziram a um aumento - e não a uma redução - da aplicação de pesticidas, quando comparadas com culturas convencionais.

Ninguém está a monitorizar o impacto dos transgênicos na saúde



"Nas actuais condições de monitorização, quaisquer novas consequências negativas para a saúde teriam de ser um desastre monumental para se tornarem detectáveis."

Ben Mifflin

previamente director do Instituto de Culturas Aráveis, Rothamsted, Reino Unido, e um defensor dos benefícios potenciais dos transgênicos

Tem sido argumentado que os americanos comem transgênicos há uma década sem que surjam consequências. Mas nos Estados Unidos os transgênicos não são rotulados e não há estudos para detectar eventuais efeitos. Noutros escândalos alimentares, como por exemplo o das gorduras hidrogenadas, demorou décadas até se perceber e conseguir demonstrar que estavam a causar milhões de mortes entre os consumidores.



Os transgênicos tornaram-se invisíveis

“Cada europeu come diariamente uma dose de transgênicos.”

Mike Mack

director geral executivo da Syngenta, a propósito do uso de transgênicos nas rações pecuárias

A carne, ovos, leite e laticínios dos animais alimentados com os milhões de toneladas de rações transgênicas que entram anualmente na União Europeia não têm de ser rotulados. Já há estudos científicos que demonstram que, quando os transgênicos são usados nas rações animais, é possível detectar material transgênico nos alimentos. Nada garante a segurança de tais produtos.



Há maneiras melhores de alimentar o mundo

“Actualmente já sabemos que quase todos os problemas que [os transgênicos] dizem que vêm resolver podem ser solucionados em poucos dias, se houver vontade política adequada.”

Hans Herren

director geral do Centro Internacional de Fisiologia e Ecologia do Insecto, Quênia, e vencedor do Prémio Mundial da Alimentação de 1995

Em 2008 foi publicado o maior estudo jamais realizado sobre a agricultura mundial, financiado pelas Nações Unidas e Banco Mundial. No seu relatório final, compilado por mais de 400 especialistas de todo o mundo ao longo de quatro anos e ratificado já por 58 países, concluiu-se que os transgênicos têm pouco a oferecer à agricultura no que toca aos grandes desafios futuros: reduzir a pobreza, matar a fome, fazer frente às alterações climáticas e preservar a biodiversidade. Ainda segundo este documento, existem soluções melhores que podem desde já ser postas em prática. Haja vontade política.



Estão disponíveis outras e melhores tecnologias agrícolas

"Está a acontecer uma revolução silenciosa na área do mapeamento dos genes, que nos ajuda a entender melhor as variedades agrícolas. Isto já é uma realidade actualmente, e pode ter muito mais impacto na agricultura [do que os transgénicos]."

Prof John Snape

director do departamento de genética agrícola do Centro John Innes

Reino Unido

A gestão integrada, o recurso a variedades tradicionais e outras metodologias de baixo consumo de recursos, incluindo a agricultura biológica, têm-se mostrado altamente eficazes no controlo de pragas, na minimização da poluição e na obtenção de uma produtividade sustentável ao longo do tempo. Outras abordagens não-transgénicas para o melhoramento de variedades, como a selecção assistida por marcadores, têm grande potencial para contribuir para a melhoria futura da produtividade sem os perigos que a engenharia genética implica.

Está por demonstrar a segurança dos alimentos transgénicos



"Estamos a ser confrontados com a tecnologia mais poderosa que o mundo alguma vez conheceu, que está a ser generalizada rapidamente e sem praticamente nenhuma preocupação quanto às suas consequências."

Dra Suzanne Wuerthele

toxicóloga da Agência de Protecção Ambiental do governo americano

A engenharia genética é uma técnica rudimentar e imprecisa de introduzir material genético (de vírus, bactérias, ou mesmo genes sintéticos) em plantas agrícolas. As consequências biológicas são, por definição, imprevisíveis, e nenhum dos transgénicos em circulação em Portugal foi objecto de qualquer estudo sobre os seus efeitos na saúde humana, quer a longo prazo, quer nas próximas gerações, apesar de serem testes obrigatórios previstos na legislação europeia. Alguns estudos preliminares de curta duração já detectaram efeitos preocupantes. Existe um único estudo sobre os efeitos directos em pessoas que comem transgénicos, onde se verificou que as bactérias do intestino incorporaram os transgenes provenientes da soja.